

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília Class.: Seringueiro
 Data 21/01/87 Pg.: 15

Seringueiros

O ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, aprovou a criação de um grupo de trabalho que analise em profundidade a situação das populações extrativistas da Amazônia, com o objetivo de identificar soluções permanentes e de longo prazo. A proposta foi apresentada pelo Conselho Nacional dos Seringueiros e União das Nações Indígenas. O ministro ressaltou, ainda, aos representantes das duas entidades, além da antropóloga Mary Helena Allegretti, presidente do Instituto de Estudos Amazônicos, que ao longo de todos estes anos os seringueiros não se beneficiaram com a política do governo para a extração da borracha na região Amazônica.

Hugo Castelo Branco explicou, também, que está providenciando a abertura de inquéritos para saber onde foi parar o dinheiro aplicado em financiamentos para a produção da borracha. «O dinheiro foi aplicado, mas sumiu. Não houve retorno», garantiu o ministro. Outra reivindicação apresentada foi a da garantia de mercado para produto nativo, assegurada ao produtor. Para este pedido, o ministro explicou que pedirá à Cobal para fazer um estudo sobre a possibilidade da compra da borracha diretamente do seringueiro, evitando-se assim a ação dos atravessadores.

Outra reclamação dos seringueiros foi a defasagem nos preços da borracha, estacionados entre Cz\$ 7 e 8 cruzados para compra dentro do seringal. Hugo Castelo Branco garantiu aumentar o preço da borracha, como forma de ajudar os seringueiros que sobrevivem apenas da extração. Mas o ponto considerado como uma vitória para os representantes do Conselho Nacional dos Seringueiros e União das Nações Indígenas foi a decisão do governo de colocar mais uma pessoa no Conselho Nacional da Borracha na categoria de «produtores de borracha nativa».